

# Elementos para uma teoria libertária do poder

Felipe Corrêa

**SEMINÁRIO** **PODER & ESTADO** **UMA VISÃO ANARQUISTA**

**FELIPE CORRÊA** Organização Anarquista Socialismo Libertário (SP)  
Pós-graduando pela USP

**LEONARDO SANTOS** Federação Anarquista Gaúcha  
Professor de Sociologia da UFFS

**16/3 (SEXTA) 18H**  
**MINI-AUDITÓRIO**  
**DO CFH-UFSC.**

acompanhe o evento, com transmissão ao vivo, em [www.cabn.libertar.org](http://www.cabn.libertar.org)



**ORGANIZAÇÃO:**  **LASTRO**

**APOIO:** **EIV** Colégio Interdisciplinar de Vivência 

Seminário Poder e Estado  
Florianópolis, março de 2012

# DEFINIÇÕES DE PODER

- Poder é “toda probabilidade de impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra resistências, seja qual for o fundamento dessa probabilidade” (Weber);
- “Em seu significado mais geral, a palavra poder designa a capacidade ou a possibilidade de agir, de produzir efeitos” (Bobbio);
- “O poder é [...], acima de tudo, uma relação de força” (Foucault);
- “Designamos por poder a capacidade de uma classe social de realizar os seus interesses objetivos específicos” (Poulantzas);
- “O poder pode ser definido como a produção dos resultados pretendidos” (Russell).

Muitas outras poderiam ser citadas.

# TIPIFICAÇÃO DAS CONCEPÇÕES DE PODER

Dentre as inúmeras definições do poder, Ibáñez considera poder agrupá-las a partir de três grandes interpretações:

- 1.) do poder como *capacidade*,
- 2.) do poder como *assimetria nas relações de força*, e
- 3.) do poder como *estruturas e mecanismos de regulação e controle*.

# PODER PARA FOUCAULT E IBÁÑEZ

- Conceituação do poder que, ainda que o defina em termos de relação de força, articula-se com as noções de capacidade e de regulação e controle.
- Permite uma abordagem ampla que abarca elementos das três interpretações prévias.
- Para Foucault, “as relações de poder nas sociedades atuais têm essencialmente por base uma relação de força estabelecida, em um momento historicamente determinável”; forças que estariam em disputa, em luta permanente, em correlação e num jogo contínuo e dinâmico.
- Quando, em uma determinada correlação de forças, alguma delas se impõe em relação às outras, há uma relação de poder.
- “As relações de poder são uma relação desigual e relativamente estabilizada de forças.” Assim, poder e relação de poder tornam-se sinônimos.

# PODER PARA FOUCAULT E IBÁÑEZ

- A partir de Foucault e Ibáñez, pode-se conceituar o **poder como uma relação social concreta e dinâmica entre diferentes forças assimétricas, na qual há preponderância de uma(s) força(s) em relação a outra(s)**.
- O poder encontra-se em todos os níveis e todas as esferas da sociedade e fornece as bases para o estabelecimento de regulações, controles, conteúdos, normas, sistemas, que possuem relação direta com as tomadas de decisão.

# PARTICIPAÇÃO E PODER

- A participação é estabelecida a partir das relações de poder.
- Errandonea define a participação como “a capacidade de incidência e iniciativa própria nas decisões que lhes afetam, pessoal, grupal ou coletivamente. Todo tipo de decisões: no sentido mais amplo.”
- Nesse sentido, as decisões relativas às esferas da sociedade (econômica, política/jurídica/militar, cultural/ideológica) seriam forjadas a partir de distintos níveis de participação, compreendendo “os mais diversos acessos vinculados à própria atividade, coletivamente integrada ou não”.
- Regulações, controles, normas etc. constituem-se a partir das relações de poder, que também constituem as bases da participação.

# AUTOGESTÃO E DOMINAÇÃO

- O campo da participação possui dois extremos, que funcionariam como tipos ideais de poder: a dominação e a autogestão.

# **DOMINAÇÃO**

**- A dominação é uma relação social hierárquica que pode se dar em todas as esferas da sociedade e institucionalizar-se com uns decidindo aquilo que diz respeito a outros e/ou a todos. Ela explica as desigualdades estruturais, envolve relação de mando/obediência entre dominador/dominado, alienação do dominado, entre outros aspectos. É o fundamento básico das relações de classes, ainda que não se possa reduzir dominação à dominação de classe.**

**(Errandonea)**



# **AUTOGESTÃO**

**- A autogestão é o oposto da dominação e implica a participação no planejamento e nos processos decisórios, proporcionalmente ao quanto se é afetado por eles, pessoal, grupal ou coletivamente, nas diferentes esferas. Sua aplicação generalizada implica a substituição de um sistema de dominação por uma sociedade igualitária/libertária. (Albert, Errandonea)**

# AUTOGESTÃO E DOMINAÇÃO

- Os extremos constituídos pela dominação e pela autogestão demarcam, teoricamente, as possibilidades lógicas de limites nos processos de participação.
- Independente da possibilidade real ou não de se chegar a um dos tipos ideais, é relevante conceber esses extremos como um modelo teórico lógico para a compreensão das diferentes relações de poder, dos tipos dessas relações, e das distintas formas de participação que delas derivam.
- No limite da dominação, os agentes sociais não possuem capacidade de incidência e nem iniciativa para as decisões que lhes afetam; no limite da autogestão, eles têm a maior incidência e iniciativa possíveis, participando amplamente dos processos decisórios que lhes dizem respeito.
- Esses extremos só funcionam como limites teóricos para se pensar as situações reais e concretas, que, na imensa maioria dos casos, não se situam nos extremos, mas em posições intermediárias.

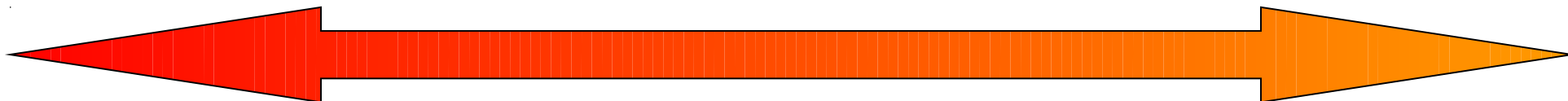
# AUTOGESTÃO E DOMINAÇÃO

- Os extremos possibilitam, em termos de método, avaliar as relações de poder em questão, além dos processos de participação por elas estabelecidos. O aumento ou a diminuição da participação nas decisões permitem avaliar em que sentido caminham as relações de poder e se elas se aproximam mais de um ou outro extremo.
- Impossibilidade de trabalhar com a categorização binária, dominação ou autogestão; principalmente, pela legitimidade constituir o principal fundamento das relações de poder (Errandonea).
- Objetivo do modelo: Compreender teoricamente a realidade, a partir das distintas forças em jogo e das relações de poder forjadas entre elas e buscar, independente da percepção dos distintos agentes sociais, aproximá-las desses tipos ideais.

# PODER

Dominação

Autogestão



MENOS

PARTICIPAÇÃO

MAIS

# PODER E MODELOS DE PODER

- De acordo com Foucault e Ibáñez, não se pode conceber sociedade sem poder, independente de ele ser definido em termos de capacidade, assimetria nas relações de força ou estruturas e mecanismos de regulação e controle.

- O poder pode variar amplamente. Os tipos ideais apresentados, dominação e autogestão, extremos de um eixo de participação, servem tanto como paradigma analítico quanto como elementos para a elaboração de estratégias políticas e constituem as bases de dois modelos de poder distintos conceituados por López:

\* **Poder dominador**

\* **Poder autogestionário**

# ANARQUISMO E PODER

- Crítica à dominação de maneira ampla (classes sociais, raça, gênero, entre países).
- Defesa da autogestão generalizada.
- Desenvolvimento de um projeto de poder popular (autogestionário) por meio dos movimentos populares (de massas) juntamente com a organização anarquista.
- Processo de autogestão das lutas, coerência estratégica com o objetivo permanente de **criar um povo forte**.
- **O anarquismo caracteriza-se, historicamente, desde seu surgimento no século XIX, pela busca da superação dos poderes dominadores (economia, política, cultura etc.) e pelo estabelecimento de poderes autogestionários, a serem construídos nos processos de luta popular e consolidados por meio de uma revolução social.**

# BIBLIOGRAFIA

ALBERT, Michael. "Buscando a Autogestão". In: *Autogestão Hoje: teorias e práticas contemporâneas*. São Paulo: Faísca, 2004.

BOBBIO, Norberto et alli. *Dicionário de Política*. Brasília: Editora UNB, 2004.

CORRÊA, Felipe. *Ideologia e Estratégia: anarquismo, movimentos sociais e poder popular*. São Paulo, Faísca, 2011.

\_\_\_\_\_. *Poder, Dominação e Autogestão*. Anarkismo.net, 2011.

\_\_\_\_\_. *Para uma Teoria Libertária do Poder*. Estratégia e Análise, 2011.

ERRANDONEA, Alfredo. *Sociologia de la Dominación*. Montevideo/Buenos Aires: Nordan/Tupac, 1989.

\_\_\_\_\_. "Apuntes para una Teoría de la Participación Social". In: *Comunidad* nº 50. Estocolmo, 1985.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. São Paulo: Graal, 2005.

IBÁÑEZ, Tomás. *Poder y Libertad*. Barcelona: Hora, 1982.

\_\_\_\_\_. "Por un Poder Político Libertario". In: *Actualidad del Anarquismo*. Buenos Aires: Anarres, 2007.

LÓPEZ, Fabio López. *Poder e Domínio: uma visão anarquista*. Rio de Janeiro: Achiamé, 2001)

POULANTZAS, Nicos. *Poder Político e Classes Sociais*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

RUSSELL, Bertrand. *O Poder: uma nova análise social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. 2 vols. Brasília: UNB, 2009.